

Plantas do Nordeste

ANAIS DO
I WORKSHOP
GERAL

Trabalhos apresentados, Recife
17 e 18 de abril de 1996

EDITORES

Fernando Dantas de Araujo

Hew DV Prendergast

Simon J Mayo

Royal Botanic Gardens, Kew 1999

composição florística do Ceará, levantou-se a flora de Asteridae e Commelinidae que ocorre no semi-árido cearense e sua importância econômica. O material examinado é o resultado de pesquisas anteriores depositado no Herbário EAC- Prisco Bezerra, onde se encontra identificado e registrado. Para triagem dos grupos dos referidos taxa foi realizado o levantamento a nível de espécie, tomando-se como referência básica para a plotação dos dois ecossistemas o mapeamento de vegetação do Ceará. Aproximadamente 5000 espécimes foram analisadas e as espécies de interesse para o trabalho, reexaminadas e atualizadas quanto aos nomes científicos e dos autores, tendo sido os resultados incorporados ao Banco de Dados Fitogeográfico conforme o programa ALICE, já que este estudo está vinculado ao Programa Plantas do Nordeste. Da referida composição, verificou-se para Asteridae 6 táxons a nível de ordem, 16 famílias, 90 gêneros e 151 espécies em caatinga e carrasco. Para Commelinidae 1 ordem, 2 famílias, 32 gêneros e 59 espécies. Apresentam-se listagem de algumas espécies com sua respectiva importância econômica, gráfico das suas distribuições e mapa fitogeográfico do Estado por Município.

¹Programa Plantas do Nordeste; apoio CIA, Souza Cruz.

Abstract

Phytogeographical distribution of Asteridae and Commelinidae in caatinga and carrasco communities in Ceará

151 species in 16 families of Asteridae and 59 species in two families of Commelinidae were surveyed, based on records from the EAC-Prisco Bezerra Herbarium, Federal University of Ceará. The data was stored in an ALICE database. The project was linked to the larger Xerophilous Flora of Western Northeast Brazil Project.

DISTRIBUIÇÃO FITOGEOGRÁFICA DA FAMÍLIA GRAMINEAE NA BACIA DO PARNAÍBA

MARIA EDILEIDE A. OLIVEIRA¹, MARIA DO P. SOCORRO C.B. DO NASCIMENTO²
& CÉLIA MARIA M. DE SANTANA¹

Visando contribuir para o registro fitogeográfico da família Gramineae na Bacia do Parnaíba, foi realizado o levantamento das gramíneas existentes no herbário Graziela Barroso (TEGB), da UFPI e no herbário do Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte (CPAMN), da EMBRAPA. Após o levantamento por espécie, foi atualizada a grafia e nomenclatura botânica do referido táxon. Foram registrados 76 táxones a nível específico, pertencentes a 31 gêneros, com distribuição fitogeográfica em 13 microrregiões e 19 municípios da bacia do Parnaíba. Na parte piauiense da Bacia foi registrada a presença da família em 12 das 15 microrregiões do Estado, abrangendo as mesorregiões do Norte, Centro-Norte, Sudoeste e Sudeste Piauiense. Quatro microrregiões (Teresina, Gerais de Balsas, Alto Médio Canindé e Campo Maior) concentraram 46 ocorrências das 76 espécies levantadas. O gênero *Panicum* apresentou a mais ampla distribuição, atingindo sete microrregiões e nove municípios, seguido de *Andropogon*, *Eragrostis* e *Paspalum*, que ocorreram em sete microrregiões e sete municípios. Os registros mais restritos ocorreram para os gêneros *Chaetium*, *Hymenachne*, *Lithacne*, *Loudetia*, *Pennisetum*, *Steinchisma*, *Tragus* e *Urochloa* cada um representado por apenas uma coleta. Apresentam-se checklist das espécies e mapa fitogeográfico da Bacia.

¹Bolsista do CNPq/PNE; ²CPAMN/EMBRAPA

Abstract

Phytogeographical distribution of Gramineae in the Parnaíba basin, Piauí and Maranhão

A survey of grasses recorded from the Parnaíba basin and found in the Graziela Barroso Herbarium, Federal University of Piauí and in the herbarium of CPAMN, EMBRAPA, was undertaken. The most widely distributed genus is *Panicum*, followed by *Andropogon*, *Eragrostis* and *Paspalum*. A checklist and phytogeographical map of the area were displayed.

QUEBRA DE IMPERMEABILIDADE DE SEMENTES DE *PIPTADENIA MONILIFORMIS* BENTH. (ANGICO-DE-BEZERRO), *SAMANEA SAMAN (JACQ.) MERR. (BORDÃO-DE-VELHO) E *CAESALPINIA FERREA* MART. EX TUL. (PAU-FERRO)*

CÉLIA MARIA M. DE SANTANA¹, MARIA EDILEIDE A. OLIVEIRA¹,
ALCINARA FEITOSA MOURA², MARLUCE MOREIRA DOS REIS² &
MARIA DO P. SOCORRO C. BONA DO NASCIMENTO³

É comum, nas sementes de leguminosas, a ocorrência de tegumentos impermeáveis à água, dificultando a sua germinação. Objetivando quebrar essa impermeabilidade nas sementes de angico-de-bezerro, bordão-de-velho e pau-ferro, foram testados os tratamentos: testemunha; escarificação com lixa; imersão em água quente (80°C) por 1, 2,5 e 5 minutos; imersão em água à temperatura ambiente por 12, 24 e 48 h; imersão em ácido sulfúrico concentrado por 1, 5 e 10 minutos; imersão em álcool etílico por 5, 10 e 25 minutos. O ensaio foi executado em laboratório do Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte (CPAMN/EMBRAPA), Teresina - PI. Foi usado o delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições de 50 sementes, em caixas plásticas (gerbox), forradas com papel de filtro umedecido com água destilada e mantidas em germinador a 28°C ± 2. A observação de germinação deu-se do segundo ao décimo quinto dia de instalação do experimento. Os dados foram transformados em $\sqrt{p\%}$ e submetidos à análise de variância. Os maiores percentuais de germinação ($P < 0,01$) de bordão-de-velho (BV) e pau-ferro (PF) ocorreram com a imersão em ácido sulfúrico concentrado por 10, 5 e 1 minuto (BV - 99,0%; 98,5% e 98,5%; PF - 89,0%; 81,5% e 76,5%, respectivamente). Nas sementes de angico-de-bezerro os maiores percentuais de germinação ocorreram nos tratamentos: imersão em ácido sulfúrico concentrado por 10 minutos (87,0%) e imersão em água quente (80°C) por 1 e 2,5 minutos (82,5% e 73,5%, respectivamente). Para as três espécies, destacou-se, dentre os tratamentos indicados para a quebra da dormência, a imersão em ácido sulfúrico concentrado por 10 minutos.

¹Bolsista do CNPq/PNE; ²estagiária; ³EMBRAPA/CPAMN.

Abstract

Induced loss of testa impermeability in the seeds of Piptadenia moniliformis Benth. (angico-de-bezerro), Samanea saman (Jacq.) Merr. (bordão-de-velho) e Caesalpinia ferrea Mart. ex Tul. (pau-ferro)

The breakage of seed testa impermeability to water of three species was tested, using scarification, hot water and sulphuric acid treatments. The latter was found to be the most efficacious.